



A literatura para a Infância como Recurso Pedagógico na Educação Pré-escolar

Madalena Figueiredo e Luísa Araújo

madalenafigueiredo93@gmail.com

luisa.araujo@iseclisboa.pt

<https://orcid.org/0000-0001-6491-5777>

ISEC Lisboa, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Resumo

Este estudo de caso, realizado no contexto da educação pré-escolar com crianças entre os cinco e os seis anos, contemplou a implementação de 15 sessões de leitura, com o intuito de documentar a forma como a leitura e exploração de histórias pode contribuir para a formação de novos conhecimentos por parte das crianças. Recolheram-se dados dos 12 participantes através de observações diretas, conversas informais, recolha de material por gravação, vídeos e fotografias. A análise dos dados permitiu categorizar e caracterizar as curiosidades, ideias, atividades e reflexões despertadas pelas crianças, codificadas com base na identificação de temas recorrentes e padrões emergentes das reflexões literárias. Os resultados revelaram a importância de trabalhar intencionalmente a motivação e o interesse das crianças a partir da leitura de histórias para gerar aprendizagens. As crianças foram capazes de propor formas de exploração das curiosidades que as leituras provocaram, construir novos conhecimentos e apropriar-se de conceitos inerentes aos seus interesses.

Palavras-Chave: Educação Pré-escolar, literatura para a infância, mediação da leitura

Abstract

This case study, conducted in a preschool setting with children aged five to six, included 15 reading sessions to document how reading and exploring stories can contribute to children's development of new knowledge. Data were collected from the 12 participants through direct observations, informal conversations, and recordings, videos, and photographs. Data analysis allowed us to categorize and characterize the curiosities, ideas, activities, and reflections sparked by the children, which were coded based on the identification of recurring themes and emerging patterns in literary reflections. The results revealed the importance of intentionally working on children's motivation and interest through story reading to generate learning. The children were able to propose ways to explore the curiosities sparked by the readings, construct new knowledge, and appropriate concepts inherent to their interests.

Keywords: Pre-school education, children's literature, shared reading

1. Introdução

Este estudo, inserido na prática supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar, explora o potencial da literatura para a infância como recurso pedagógico. Considerando a educação pré-escolar como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida (...)” (Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro, 1997), evidencia-se a importância de práticas que despertem o prazer pela aprendizagem, em oposição ao modelo mecanicista, que, segundo L'Écuyer (2023), “consiste em traçar objetivos para as crianças e em aplicar métodos externos para que cada uma delas possa alcançar essas metas” (p. 55).

Durante o estágio, a estagiária/investigadora enfrentou dificuldades em implementar atividades que fossem ao encontro dos interesses das crianças, seguindo a orientação pedagógica da instituição. Contudo, uma leitura espontânea despertou a curiosidade do grupo, mostrando a eficácia da literatura como mediadora de aprendizagens. Motivada por essa experiência, a estagiária desenvolveu uma intervenção com 12 crianças, de idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, ao longo de dois a três meses. Através de sessões regulares de leitura, explorou temas de interesse do grupo, com o objetivo de promover aprendizagens significativas e alinhadas com as suas curiosidades, e documentou a forma como as crianças participaram nas sessões de leitura.

Assim, o âmbito da presente investigação está delimitado à educação pré-escolar, mais especificamente ao contexto de uma sala de crianças de 5 anos, onde se procurou responder às seguintes questões:

1. Como pode a literatura para a infância servir de ponto de partida para um alargamento de novos conhecimentos, experiências, explorações e/ou pesquisas?
2. Que tipo de curiosidades, ideias e atividades podem emergir dos interesses das crianças?
3. Como participa o grupo, coletivamente e individualmente, na exploração de curiosidades?

2. Enquadramento teórico

Antes do surgimento da literatura escrita, a transmissão de histórias era feita oralmente. Segundo Rocha (1992), “o livro é a forma palpável assumida por um fenómeno anterior à própria existência



desse mesmo objeto” (p. 17). A oralidade precedeu o texto escrito, com histórias partilhadas em grupos como uma das “atividades mais universais de toda a humanidade” (Camargo & Silva, 2020, p. 13).

Foi no século XIX que a literatura para a infância em Portugal ganhou destaque. Pires (1981) explica que, embora a literatura infantil tenha se consolidado mais tarde, “o facto de antes existir uma literatura diferente da que, hoje, achamos adequada às crianças (...) não nos deveria (...) levar a concluir que não há literatura para a infância em Portugal senão a partir da segunda metade do século XIX” (p. 71 e 72).

A literatura para a infância tem raízes históricas vinculadas às transformações sociais e ideológicas acerca da percepção da criança. Até o século XVII, as crianças eram vistas como “um adulto em miniatura, sem condições especiais e sem uma preocupação com a sua aprendizagem” (Silva, 2009, p. 136). Nessa época, não havia uma distinção clara entre o mundo infantil e o mundo adulto, as crianças partilhavam roupas, ambientes e até trabalho com os adultos. A partir do século XVII, mudanças sociais e a fundação do sistema educacional burguês começaram a redefinir a infância. A criança passou a ser percebida como “ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias” (Silva, 2009, p. 136-137), recebendo uma educação diferenciada para prepará-la para a vida adulta. Como destaca Gomes (1998), essas mudanças acompanharam as transformações na educação e nas relações familiares, levando à idealização da infância como “espaço da alegria, inocência e da falta de domínio da realidade” (Silva, 2009, p. 137).

Atualmente, a literatura para a infância tem sido amplamente debatida por especialistas, especialmente em relação à sua valorização e aos conceitos que lhe estão subjacentes. Nos últimos anos, verificou-se uma notória diversificação e enriquecimento das publicações voltadas para o público infantil. Como aponta Ramos (2007), não podemos: “...comparar algumas edições destinadas a crianças, publicadas há vinte ou dez anos, com publicações atuais” (p. 17). Embora a mesma seja frequentemente definida como uma produção literária direcionada a uma faixa etária específica, Ramos (2007), amplia esse conceito ao afirmar que a literatura para a infância tem a capacidade de provocar “emoção, prazer, entretenimento, fantasia, identificação e interesse da criança” (p.67). Mais do que uma simples forma de entretenimento, a literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Santos e Molina (2016) destacam que a literatura atende à necessidade de ficção e fantasia, ajudando a criança a integrar-se no mundo e a posicionar-se perante diferentes perspectivas, ampliando a sua visão da realidade. Kaercher (2011)



reforça a dimensão artística da literatura infantil, definindo-a como uma “arte que usa a palavra como linguagem expressiva. Mais do que um modo de cognição, a literatura é um alimento para alma” (p. 135). Como forma de arte, deve ser apreciada e adaptada aos interesses e necessidades das crianças, permitindo que estas explorem a imaginação, cultivem a sensibilidade e ampliem os seus horizontes. A educação pré-escolar, segundo a Lei-Quadro (Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro, 1997), visa “promover o desenvolvimento pessoal e social da criança (...), estimular o desenvolvimento global de cada uma, respeitando as suas características individuais (...), como ainda, despertar a curiosidade e o pensamento crítico (...)”. Assim, a literatura para a infância, embora nem sempre receba a devida valorização, constitui-se como um elemento essencial na formação da criança (Rocha, 1992). Contribui para ampliar o conhecimento e a imaginação da criança e o jardim-de-infância desempenha um papel central na introdução precoce à leitura, ampliando o repertório literário infantil sem impor padrões rígidos (Kaercher, 2011). Mais uma vez, não é só o potencial entretenimento que a define, a literatura para a infância constitui um meio de “lazer, prazer, de aquisição de conhecimento, de enriquecimento cultural e de interação” (Mainardes, 2008, p.1), promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e moral da criança, assim como a sua criatividade e pensamento crítico. De acordo com esta perspetiva, a literatura para a infância para além de compreender um caráter educativo, uma vez que se preocupa em transmitir algo, compromete-se, ainda, com o interesse da criança, quando lhe proporciona experiências existenciais, por intermédio do conhecimento de histórias e do domínio linguístico (Santos e Molina, 2016). Como afirmam Cordi et al (2022):

Story is the best vehicle for passing on factual information. Historical figures and events linger in children’s minds when communicated by way of a narrative. The ways of other cultures, both ancient and living, acquire honor in story. The facts about how plants and animals develop, how numbers work, or how government policy influences history—any topic, for that matter—can be incorporated into story form and made more memorable if the listener takes the story to heart (p.15).

A literatura é, de facto, algo fascinante, que cativa qualquer ser humano. Como disse Louis Paswels, citado por Abramovich (2009) “quando uma criança escuta, a história que se lhe conta penetra nela simplesmente, como história. Mas existe uma orelha detrás da orelha que conserva a significação do



conto e o revela mais tarde” (p.24). Essa significação, ou a forma como as crianças dão significado às histórias que ouvem, toma forma a partir do seu envolvimento ativo e significativo. Hirsh-Pasek, Zosh, et al., (2015), citado em Toub et al. (2016), afirmam que “children learn best when they are active (not passive), when they are engaged (not distracted), when the information is meaningful (rather than disembodied or disjointed), and when an activity is socially interactive” (p.133). O papel do educador é essencial na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças a partir destes princípios. Ao abraçar estes quatro pilares, como base para explorar a literatura para a infância com crianças, concordamos com a ideia de Bruer (1993) citado em Toub et al (2016) de que "rather than settling for the less reflective regurgitation of acquired knowledge (*knowledge telling*), educational environments should demand higher-order cognitive processes involved in “knowledge transforming” (p.125).

3. Metodologia

Este estudo qualitativo visou descrever, num contexto específico, a forma como a utilização de literatura para a infância pode promover a participação ativa das crianças e proporcionar a aquisição de conhecimentos. Mais especificamente, procurou responder às seguintes questões de investigação:

- 1- Como pode a literatura para a infância servir de ponto de partida para um alargamento de novos conhecimentos, experiências, explorações e/ou pesquisas?
- 2- Que tipo de curiosidades, ideias e atividades podem emergir dos interesses das crianças?

Foram realizadas 15 sessões de leitura de histórias, uma por semana, após a hora do almoço do grupo de 12 crianças. No sentido de proporcionar o gosto pela leitura e as possibilidades de aprendizagem que esta oferece, consultaram-se as recomendações da *Canadian Children's Book Centre* para a seleção de obras de literatura para a infância, tendo-se seguido os seguintes critérios: 1) Foco temático no conhecimento do mundo, tendo em conta a construção de novo conhecimento a partir daquilo que os alunos já sabiam, conheciam ou desconheciam sobre um determinado tema ou assunto, 2) qualidade estético-literária visível nos textos e ilustrações, por forma a provocar o envolvimento emocional, a imaginação e a compreensão da história e 3) adequação dos livros às idades/necessidades das crianças, tendo-se recorrido a uma análise prévia de cada obra para garantir a sua pertinência para a faixa etária.



3.1. Participantes

A recolha de dados, para esta investigação, foi realizada entre o período de janeiro e março, do ano letivo de 2022/2023, numa instituição particular, situada no distrito de Lisboa, onde a estagiária/investigadora exerce as suas funções profissionais. Foi desenvolvida uma investigação-ação, com a colaboração de doze participantes, com idades compreendidas entre os cinco e os seis anos, pertencentes a um grupo da valência de pré-escolar. Contámos também com a colaboração da estagiária/investigadora e da educadora responsável de sala. Com intenção de salvaguardar os participantes, foi mantido o anonimato dos mesmos, recorrendo às iniciais dos seus nomes para indicar a sua participação.

3.2. Instrumentos

No decorrer deste estudo, recorreremos a uma recolha de dados através de diferentes instrumentos, como observação direta/participante, conversas informais e recolha de material, através de gravações e fotografias, com o objetivo de triangular as informações. Desta forma, procurou-se obter dados que permitem uma visão abrangente do objeto em estudo e reduzir a subjetividade inerente a uma investigação interpretativa (Yin, 2009).

3.2.1. Procedimentos de recolha de dados

Durante três meses implementámos um total de quinze sessões de leitura, envolvendo a estagiária/investigadora e o grupo de crianças. A recolha de dados foi obtida pela estagiária/investigadora de duas maneiras distintas. Primeiramente, através de um gravador, capturando todos os momentos de reflexão das histórias, procurando registar as novas curiosidades, experiências e ideias. Ao longo do estudo, foram realizadas quinze gravações de áudio, contendo as mesmas os *insights* e as interações significativas das reflexões das histórias. As gravações resultantes de cada sessão foram integralmente transcritas, obtendo-se assim um registo que possibilitou uma análise detalhada das reflexões posteriores à sessão de leitura.

Adicionalmente, a recolha incluiu o uso de fotografias no decorrer de cada atividade proposta, totalizando doze sessões fotográficas, uma vez que nem todas as sessões de leitura resultaram em propostas de atividades.

3.2.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados

Para responder aos objetivos do estudo, foi realizada uma análise temática pormenorizada das quinze histórias lidas, bem como das atividades e reflexões daí decorrentes. As transcrições das interações



foram analisadas de forma a identificar padrões recorrentes e a categorização das ideias e curiosidades manifestadas pelas crianças. O processo de categorização baseou-se na codificação inicial das transcrições, destacando questões, momentos de reflexão e expressões de interesse. Posteriormente, os dados foram segmentados e organizados em categorias específicas, sendo estas refinadas à medida que novas informações surgiam. A utilização de marcadores de cores distintas permitiu uma visualização clara dos padrões identificados. Esta abordagem permitiu uma codificação das dinâmicas de interação entre a estagiária/investigadora e as crianças ao longo do estudo, fazendo corresponder uma codificação através de cores distintas a temas específicos.

4. Resultados

Com este estudo, procurámos desvendar as curiosidades despertadas pela literatura para a infância, num grupo de crianças com idades compreendidas entre os cinco e os seis anos de idade, explorando como essas curiosidades podem ser integradas de maneira eficaz em diferentes formas de aprendizagem. O foco da intervenção recaiu sobre estimular o papel ativo do grupo na exploração de curiosidades que as diferentes histórias lidas pudessem proporcionar, promovendo uma abordagem participativa e colaborativa durante as sessões de leitura. Ao longo desta investigação, foram analisadas as estratégias que permitem aos educadores de infância aproveitar o potencial da literatura para estimular curiosidades, promover a motivação intrínseca e criar um ambiente educacional enriquecedor baseado na participação ativa das crianças.

Apresentamos de seguida alguns exemplos relativos ao desenrolar das atividades; incluindo a descrição da história lida, a resposta das crianças à leitura da mesma, a reflexão da estagiária sobre as conversas informais e os registos fotográficos.

Tabela 1

Análise individual da história 1

História: “O menino que colecionava palavras”	Data: 25-01-2013	Participantes: 8/12	Duração: 60 min
Sinopse	Retrata a história de um menino com um gosto muito original, o de colecionar palavras. Apesar de disfrutar de cada uma no seu sítio, bem arrumadinhas, um dia elas vão cair e misturar-se todas e, aí, ele descobre o verdadeiro poder das palavras.		



Análise descritiva da atividade	<p>A história “O menino que colecionava palavras”, serviu como o grande ponto de partida para o presente estudo. Neste momento, o grupo já se encontrava familiarizado com a rotina, com os maravilhosos poderes que as histórias nos propunham e o interesse e empenho tornara-se cada vez maior. Após a envolvente leitura desta narrativa, uma curiosidade irresistível surgiu: quantas palavras teria a personagem principal colecionado? 1000? 100? 50? Ou teriam só sido 5? Essa simples questão desencadeou uma maré de respostas numéricas por parte deles, revelando as suas habilidades emergentes de expressar quantidades de maneira perspicaz e precisa. Porém, uma criança em particular, mergulhou numa análise mais minuciosa afirmando com confiança que não estavam a responder corretamente, pois conseguia ver no livro quantas palavras eram. O seu empenho em desvendar o mistério demonstrou uma habilidade crescente para o pensamento crítico, análise detalhada e resolução de problemas.</p> <p>A leitura da história não alimentou simplesmente a nossa curiosidade, desencadeou também ideias inspiradoras para atividades.</p> <p>O grupo, como um todo, estava empolgado, demonstrando um nível alto de interesse, dedicação e motivação para partilhar a alegria através de palavras bonitas, seguindo o exemplo do Jaime, o protagonista da história. Aproveitando esse entusiasmo contagiante, decidimos iniciar uma reflexão mais aprofundada sobre o incrível poder das palavras e como elas podem carregar emoções fortes como alegria, tristeza e amor. Após este momento o grupo dirigiu-se à mesa de trabalho para iniciar a atividade proposta por eles. Várias palavras foram sugeridas e reescritas por eles onde tiveram oportunidade de aprofundar os seus conceitos sobre a escrita e tomar decisões significativas sobre quais as que acreditavam ter o poder de trazer emoções positivas aos outros.</p> <p>Esta atividade não só estimulou as habilidades da escrita, como também promoveu a empatia, ao incentivar as crianças a escolher palavras que pudessem criar um impacto positivo nas vidas das pessoas que lessem. Foi um momento</p>
--	--




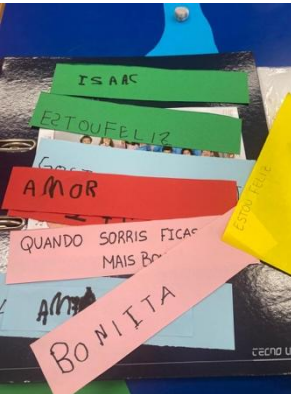

	marcante na nossa caminhada educativa, onde a literatura para a infância inspirou a aprendizagem, a reflexão e a ação em prol do bem-estar dos outros.		
Registo fotográfico da atividade	Figura 1 <i>Escolha e rescrição das palavras</i>	Figura 2 <i>Palavras rescritas pelas crianças</i>	Figura 3 <i>Exposição das palavras no hall de entrada</i>
			

Tabela 2

Análise individual da história 2

História: “O reino de coral”	Data: 31-03-2023	Participantes: 11/12	Duração: 2 dias
Sinopse	<p>Muitos seres vivos fazem a sua parte na construção desta maravilhosa obra de arte.</p> <p>Vamos mergulhar para saber mais? Afinal, de que cor são os corais? Corais coloridos, cardumes cintilantes de peixes, a diversidade de vida num recife de coral é celebrada neste livro de imagens visualmente deslumbrante, com uma mensagem ecológica sobre a necessidade de proteger esse ambiente mais precioso.</p> <p>Através de rimas suaves e ilustrações belíssimas, este livro explora o ciclo da vida, a diversidade e a cor do ecossistema de recifes de coral, bem como as ameaças que</p>		



	<p>os recifes enfrentam e o que podemos fazer para os salvar. Cada página está repleta de criaturas marinhas para descobrir e desfrutar.</p>
Análise descritiva da atividade	<p>Na última sessão de leitura, despertou-se a curiosidade de uma criança sobre o conceito de um reino de coral. Em resposta, introduzimos um livro que, com uma narrativa simples e em rimas, procurava responder a essa curiosidade. Após a leitura, duas crianças definiram a capa do livro como representativa do fundo do mar. Explorámos essa percepção, questionando se o fundo do mar é assim tão colorido, levando à observação de que, na história, o fundo do mar era separado por cores. Ao indagar sobre essa escolha, a criança MM sugeriu que os reinos de coral eram representados por diferentes cores. Essa afirmação intrigante levou-nos a lançar uma questão investigativa ao grupo sobre a importância das diferentes cores dos corais. Refletimos sobre a curiosidade da MM sobre os reinos de coral e, a história compartilhada, mencionava um alerta sobre os corais brancos e os seus impactos. Ao questionarmos o grupo sobre as consequências do branqueamento de corais, a CM mencionou o perigo, porque agora os tubarões conseguiam localizar as presas e, ainda, o grupo concordou que desta forma, os animais deixariam de estar camuflados. Decidimos aprofundar ainda mais, pedindo opiniões sobre a história. A MM expressou-se surpresa, a CM enfatizou as muitas cores nos reinos de coral, o IM destacou a presença de animais marinhos e a MM reiterou a função dos corais para camuflagem. Quando questionados sobre os corais brancos, o grupo afirmou que era mau sinal. Continuámos a explorar o conteúdo, questionando sobre as causas do branqueamento dos corais. As respostas incluíram a poluição, temperatura elevadas que levavam ao aquecimento dos oceanos e resíduos nos locais errados. Ao abordar medidas preventivas, concluímos que o uso de transportes públicos era igualmente uma opção sustentável para diminuição da poluição do ar.</p> <p>Neste sentido, para uma atividade investigativa questionámos como poderíamos ajudar. O grupo sugeriu espalhar a mensagem, criar posters e cartazes informativos e, até, envolver a empresa onde a instituição está situada. A atividade resultou na</p>



criação de posters e cartazes informativos realizados pelas crianças e num painel de recife de coral realizado com materiais reciclados, consolidando num projeto de consciencialização para os adultos.

Para concluir, importa salientar que nesta sessão literária, explorámos a curiosidade sobre os reinos de coral, mergulhando numa sessão literária que explorou a complexidade marinha. A compreensão das crianças sobre o impacto do coral branco na biodiversidade da vida, levou-as a identificar medidas preventivas, destacando o uso de transportes públicos, a importância da reciclagem e da plantação de árvores para benefícios do nosso ecossistema. Para tal, a atividade prática resultou na elaboração de posters elucidativos ao tema com as informações que o grupo achou necessário abordar e num painel composto com materiais reciclados sobre o branqueamento de recifes de coral. Esta ação, imposta pelo grupo, evidencia o compromisso dos mesmos em disseminar a importância da preservação marinha, demonstrando que, mesmo numa idade precoce, é possível contribuir para um futuro mais consciente e sustentável. Este processo, para além de revelar a compreensão das crianças sobre o tema, demonstrou igualmente a capacidade de as crianças aplicarem esse conhecimento de forma prática, transformando a aprendizagem em ação.

Registo fotográfico da atividade

Figura 4
Pintura do painel do recife de coral



Figura 5
Pintura do painel do recife de coral





Figura 6
Escolha e colagem dos materiais para representação do recife.



Figura 7
Pintura dos pormenores dos elementos do recife.



Figura 8
Painel ilustrativo do recife de coral com materiais reciclados



Figura 9

Elaboração dos posters dos diferentes tipos de recife



Figura 10

Definição do conteúdo informativo.



Figura 11

Resultado final.

No âmbito deste estudo, a categorização das interações entre os intervenientes revelou-se um pilar essencial para a compreensão do processo de exploração de histórias, possibilitando uma visão detalhada de todas as sessões de leitura. A partir destes dados elaborou-se uma tabela síntese que



mostra os padrões identificados nas transcrições e alguns exemplos de diálogo referentes a cada padrão. Esta síntese, oferece uma visão abrangente e detalhada das dinâmicas observadas.

Tabela 1

Síntese das sessões de leitura e exemplo de diálogo

Tipo de Interação à volta da Leitura	Exemplo de diálogo
Questões lançadas pela estagiária	“Que história é esta?” “Quem concorda com o IM?”
Questões lançadas para orientar a atividade investigativa das crianças	“Então o que acham que podemos fazer para descobrir?” “E todas as palavras são boas?”
Apoio para ajudar as crianças a lembrarem os conteúdos abordados	“Eu acho que começava mais ou menos assim. Edi...” “Então para o nosso livro ganhar princípio, meio e fim precisamos de uma...”
Interesse em participar na atividade investigativa, por parte das crianças	“Vamos fazer.” (CM) “Nós queremos.” (Todos)
Falta de interesse em participar, por parte das crianças	“Eu não quero” (GB) “Eu também não” (IM)
Compreensão das crianças do conhecimento adquirido através da leitura de histórias	“Era sobre as cores primárias e secundárias.” (MM) “Pai escreve-se com P.” (MS) “Os óculos não nos tornam mais fixos. Ser fixe é ser amigo e ajudar.” (LG) “Todas as pessoas são precisas” (IM) “Os animais ficam ameaçados.” (GB)
Curiosidades manifestadas pelas crianças	“Quantas palavras é que ele escreveu?” (ML) “O que é um reino de coral?” (MM)
Ideias lançadas pelas crianças para realização de atividades	“Podemos fazer um livro para perceberes” (ML) “E se nós semeássemos as nossas próprias flores?” (MM)



“E se nós fizemos como aqueles posters que estão na rua e escrevêssemos no poster a importância de proteger os recifes?” (ML)
“E espalhamos por todo o lado.” (LG)

A Tabela seguinte ilustra quantas vezes e como as crianças manifestaram curiosidades, propuseram a realização de atividades e o tipo de atividade efetivamente implementada.

Tabela 2

Identificação, quantificação e exemplificação das curiosidades, ideias e atividades que surgiram das sessões literárias

Leitura	Nº vezes	Exemplos
Curiosidades manifestadas pelas crianças	8	“Eu acho que o vermelho é uma cor primária, mas a CM diz que não” (MM) “Quantas palavras é que ele escreveu?” (ML) “O amor é invisível?” (MS) “Afinal o que é o amor?” (MM) “Pai começa com “p”?” (MS) “O que é uma babysitter?” (MS) “O que é um reino de coral” (MM)
		“Podemos fazer um desenho” “Podemos fazer um livro para perceberes” (MS) “Podemos fazer o livro a pintar” (IM) “Até escrever, pintar...” (CM) “Podemos investigar” (IM) “Podíamos contar” (ML) “Sim e também podíamos fazer como o Jaime e escrever palavras bonitas para deixar os outros felizes” (MS)



<p>Ideias lançadas pelas crianças para realização de atividades</p>	<p>35</p>	<p>“Sim era giro escrevermos palavras que gostamos para fazer os outros sentirem-se mais alegres com as nossas palavras” (CM)</p> <p>“Podemos escrever palavras sobre o que sentimos por alguém, como da outra história que contaste” (MS)</p> <p>“Podemos fazer um postal e escrever lá” (ML)</p> <p>“E se fizéssemos um coração e recortássemos? (MS)</p> <p>“Já sei, fazemos um desenho” (IM)</p> <p>“Queremos dizer o quanto gostamos de alguém” (GB)</p> <p>“Vamos fazer uma carta” (LG)</p> <p>“E se fizéssemos um desenho para ajudar os outros meninos a serem bons?” (CM)</p> <p>“Sim, nós desenhamos e tu escreves a nossa história.” (ML)</p> <p>“Vamos fazer um desenho para o nosso pai.” (LG)</p> <p>“E tu escreves no desenho o que queremos dizer a ele.” (MM)</p> <p>“Podias ensinar-nos a escrever o “p.” (MS)</p> <p>“Podíamos fazer um vídeo para enviar ao nosso pai.” (MM)</p> <p>“Sim e dizíamos as palavras bonitas para ele ficar feliz.” (CM)</p> <p>“E se cantássemos uma canção sobre o nosso pai?” (MS)</p> <p>“Já sei, fazemos o vídeo para os nossos pais e depois cantamos uma canção.” (ML)</p> <p>“Eu quero fazer o vídeo” (MC)</p> <p>“Fazemos os dois.” (LG)</p> <p>“Podíamos fazer uma experiência.” (CM)</p> <p>“E se nós semeássemos as nossas próprias flores?” (MM)</p> <p>“Já sei, vamos fazer o nosso campo de flores coloridas.” (ML)</p> <p>“Esta história deu-me vontade de ter a minha flor.” (RR)</p> <p>“Eu já sei o que podemos fazer. Podemos fazer cartazes para as pessoas que não sabem o que fazer para ajudar.” (IM)</p>
--	-----------	--



		<p>“E se nós fizemos como aqueles posters que estão na rua e escrevêssemos no poster a importância de proteger os recifes?” (ML)</p> <p>“E espalhamos por todo o lado.” (LG)</p> <p>“Vamos espalhar pela empresa onde está a nossa escola.” (MM)</p> <p>“E podemos fazer um recife com materiais reciclados por causa da poluição.” (MS)</p> <p>“Também podemos fazer vídeos para alertar as pessoas.” (CM)</p>
Atividades realizadas	14	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração de um livro infantil;-Elaboração de um painel exploratório de cores;-Realização de contagem numérica do número de palavras que a personagem da história escreveu;-Elaboração de folhetos com palavras escolhidas e reescritas pelas crianças;-Elaboração de um postal com uma carta no interior e elementos decorativos feitos pelas crianças, para o seu melhor amigo;-Realização de um desenho sobre a história “a semente má”;-Elaboração de um vídeo sobre a importância da bondade para as restantes crianças da instituição;-Elaboração de um desenho para o Dia do Pai, com um breve texto expresso por cada criança sobre o seu pai;-Realização de um vídeo para o pai;-Grafismos da letra “p”;-Realização de uma lengalenga da letra “p”;-Realização da sementeira;-Elaboração de posters ilustrativos sobre os recifes de coral e as consequências dos nossos atos;-Elaboração de um painel de recife de coral, com materiais reciclados;

No decorrer das quinze sessões de leitura, um total de oito curiosidades emergiram, despertando um interesse vigoroso nos leitores. Um minucioso processo de exploração resultou na aclaração de cinco

destas curiosidades, as quais foram abordadas e compreendidas através de reflexões coletivas, conduzidas pela estagiária/investigadora, através de questões como, por exemplo, “para fazermos um livro precisamos de quem (...)?” (Estagiária). Este método demonstrou-se eficaz ao estimular as crianças a envolverem-se de forma mais proativa na procura de respostas. Porém, as três restantes curiosidades, “o vermelho é uma cor primária?” (MM), “pai escreve-se com “p”?” (MS), “o que é um reino de coral?” (MM), foram devidamente elucidadas devido à introdução de novos livros para a infância criteriosamente selecionados, cuja finalidade era provocar uma exploração autónoma e independente, proporcionando aos pequenos leitores uma oportunidade estimulante de resolverem curiosidades por conta própria, sem qualquer intervenção ou orientação direta por parte do adulto. Relativamente às 35 ideias lançadas pelas crianças, foram, praticamente, todas exploradas, destacando-se apenas a produção de um vídeo que visava sensibilizar os adultos sobre os perigos enfrentados pelos animais marinhos devido ao branqueamento dos recifes de coral. Esse projeto, infelizmente, foi anulado devido à limitação temporal. No entanto, as demais ideias não foram apenas realizadas, como também foram adaptadas a cada situação, fundindo as várias ideias do mesmo tema numa só atividade. Ao longo das 15 sessões de leitura, observámos e registámos, igualmente, a manifestação de 14 atividades significativas. Estas atividades, meticulosamente delineadas, emergiram sob o influxo dos interesses intrínsecos e ideias individuais e coletivas dos participantes. Este processo, revela não só a interseção entre a literatura e o desenvolvimento cognitivo, como também o poder catalisador da leitura na promoção de atividades expressivas e colaborativas. Ademais, aproveitando o interesse demonstrado pelas crianças, procurámos estimular a realização de novas práticas que desafiavam os limites do conhecimento existente, proporcionando assim um canal para o florescimento de novas aprendizagens e descobertas. Nesse contexto, a observação atenta revela que, num total de 15 sessões, 14 atividades foram catalisadas pela literatura, provando a sua eficácia como ferramenta pedagógica que contribuiu para a vasta maioria das atividades de aprendizagem que resultam na promoção do desenvolvimento educacional das crianças.

Considerações Finais

Este estudo teve como principal objetivo compreender a relevância da literatura para a infância como ferramenta pedagógica, capaz de promover um papel mais ativo da criança no seu processo de aprendizagem. A investigação partiu da convicção de que a literatura para a infância, quando bem explorada, pode despertar curiosidade, incentivar a participação e alargar conhecimentos, tornando



as aprendizagens mais significativas e motivadoras. Através da análise de como as histórias podem ser usadas como ponto de partida para múltiplas experiências, procurou-se entender de que forma a criança pode deixar de ser apenas recetora de conhecimento para se tornar participante ativa na construção do mesmo. A subjetividade inerente a um estudo desta natureza qualitativa, com observação participante, foi mitigada através da triangulação dos dados recolhidos, que incluíram registos áudio das sessões e respetivas reflexões sobre as mesmas, bem como registos fotográficos. Durante o desenvolvimento do projeto, foi implementada uma rotina semanal de leitura, sempre acompanhada de momentos de reflexão e atividades interdisciplinares. Estas práticas revelaram-se eficazes para estimular não só o interesse pela leitura, mas também proporcionar um ambiente propício à expressão de ideias, partilha de experiências e construção de saberes em grupo. O estudo demonstrou que, ao explorar os temas das histórias de forma criativa, as crianças manifestaram maior envolvimento, curiosidade e confiança para propor, experimentar e interagir. Além disso, várias áreas do currículo estiveram presentes nas atividades, possibilitando a construção de várias noções de literacia – escrita de palavras - e científicas, relacionadas com o mundo natural - ecologia/branqueamento de corais - de forma interdisciplinar.

O envolvimento ativo do grupo foi crescendo progressivamente, o que evidencia a eficácia de uma abordagem centrada na criança, mais dinâmica e sensível às suas necessidades e interesses. Apesar dos desafios iniciais, principalmente relacionados com a transição de um modelo mais transmissivo para uma metodologia mais participativa, esses obstáculos foram encarados como oportunidades para refletir e reajustar práticas. Neste processo, o pensamento criativo das crianças foi sendo cada vez mais estimulado, e a própria prática educativa transformada. Neste sentido, podemos afirmar que no decorrer dos vários meses de intervenção educativa as dinâmicas introduzidas através da leitura de histórias resultaram numa alteração das práticas pedagógicas vivenciadas pelas crianças.

Conclui-se que a literatura para a infância, para além de um recurso prazeroso, é também um meio de transformação no contexto educativo. Essa transformação a que assistimos espelha o envolvimento das crianças na criação das suas próprias aprendizagens, exploradas transversalmente em várias áreas, como ciência e expressão plástica. O recurso à literatura como estímulo à aprendizagem permitiu não apenas o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, mas também a criação de um ambiente educativo mais autêntico, onde a criança é vista como protagonista e o conhecimento é construído de forma conjunta. A experiência proporcionada por esta investigação revelou, de forma clara, o potencial da literatura para a infância enquanto catalisador de aprendizagens, reforçando a



importância de práticas pedagógicas que respeitem, acolham e estimulem as ideias, emoções e curiosidades das crianças.

Referências Bibliográficas

Abramovich, F. (2009). *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. Scipione.

Camargo, M. A., & Silva, M. (2020). A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. *Espacios*, 41(9), 13-15.

Canadian Children's Book Centre. (n.d.). *Our Story*. Obtido a 9 novembro, 2023, de <https://bookcentre.ca/pages/our-story>

Cordi, K., Gentry, C., Smith, B., & Valdez-Gainer, N. (2022). *Teaching storytelling position statement*. National Council of Teachers of English.

Gomes, J. A. (2020). A literatura portuguesa para crianças e jovens: tópicos para a definição de uma especificidade própria. *Máthesis*, (7), 329–350.
<https://doi.org/10.34632/mathesis.1998.3821>

Kaercher, G. E. (2011). *Literatura infantil e educação infantil: Um grande encontro*.
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf>

L'Ecuyer, C. (2023). *Educar na curiosidade*. Planeta.

Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro. (10 de Fev de 1997). *Lei Quadro da Educação Pré-Escolar*.

Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro. (10 de Fev de 1997). *Objectivos da educação pré-escolar*.

Mainardes, R. (2008). *A arte de contar histórias. Uma estratégia para a formação de leitores*.
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/338-4.pdf>

Pires B, M. L. (1981). *História da literatura infantil portuguesa*. Vega.

Ramos, A. M. (2007). *Livros de palmo e meio*. Caminho, SA.

Rocha, N. (1992). *Breve história da literatura para crianças em Portugal*. Ministério da Educação.

Santos D, J., & Molina A, A. (2016). Literatura infantil e educação: contar histórias e formar leitores, *Revista Travessias*. 10(3), 126-140.

Silva, A. L. (2009). Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. *REGRAD*, 2 (3), 135-149.

Toub, T. S., Rajan, V., Golinkoff, R. e Hirsh-Pasek, K. (2016). Guided Play: A Solution to the Play Versus Discovery Learning Dichotomy. In D. Geary e D. Berch, *Evolutionary perspectives on child development and education* (pp. 117-144). Springer. DOI: 10.1007/978-3-319-29986-0_5.

Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (4th Ed.). Sage.